

RESENHA DE LIVRO

FORMAÇÃO DE EDUCADORES SEXUAIS: ADIAR NÃO É MAIS POSSÍVEL.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **Formação de educadores sexuais: adiar não é mais possível**. 2 ed. Londrina: Eduel, 2014. 400 p.

O livro *Formação de educadores sexuais: adiar não é mais possível*, de Mary Neide Damico Figueiró, é a segunda edição revista, atualizada e ampliada de uma obra que tem como propósito discutir os princípios, possibilidades e limites de uma temática de destaque na contemporaneidade: a educação sexual. A autora ao longo dos capítulos apresenta a importância de uma educação sexual emancipatória na formação continuada de professores(as). Como o título nos aponta, a autora defende que não é mais possível adiar o processo de formação de professores/as, pois considera que a temática sexualidade, gênero, homofobia, prazer, desejo entre outras estão presentes na escola e precisam ser entendidas como parte do currículo escolar.

Na introdução, Mary Neide nos narra a sua caminhada como mulher, filha, aluna, esposa, professora e pesquisadora no processo de aproximação e de paixão no engajamento com o trabalho com a educação sexual. Também apresenta sua tese de doutorado, em que defendeu o pressuposto de que quando a formação continuada do(a) educador(a) está direcionada para a educação sexual, ela contribui para o desenvolvimento do(a) professor(a) no âmbito profissional e pessoal, além da melhoria do ensino, e finaliza expondo os motivos de ter acrescentado neste livro um posfácio em que apresenta um panorama da experiência realizada no projeto "GEES/Escola: A criação da 'rede de formadores'".

No primeiro capítulo, "Educação sexual", a pesquisadora discute os entendimentos do termo educação sexual, justifica sua posição teórica por uma educação sexual emancipatória e sustenta o argumento de que ela deve ser defendida como uma forma de engajamento na transformação social. Discute também a inclusão da educação sexual pela transversalidade e, assim, aponta os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN como um documento importante que institui a sexualidade no espaço escolar.

No segundo capítulo, "A formação de

educadores sexuais", são apresentados alguns trabalhos que trouxeram contribuições para conhecer o que pensam professores(as) sobre educação sexual. Assim, a autora nos apresenta quatro abordagens de educação sexual: religiosa (tradicional/libertadora), médica, pedagógica e libertadora, e defende que é necessário que o(a) educador(a) reflita sobre essas abordagens a fim de poder assumir um posicionamento teórico e metodológico.

No terceiro capítulo, "A formação continuada de professores", em um primeiro momento a autora discute a importância do processo de formação continuada e defende que, para abordar a sexualidade, a formação continuada é fundamental, pois, segundo a autora, essa temática tem trazido dificuldades, problemas e desafios aos(às) educadores(as). Após, apresenta algumas considerações sobre a formação do Grupo de Estudos sobre Educação Sexual (GEES) da Universidade de Londrina e narra duas etapas do processo de formação de educadores(as) sexuais no período de 1997 a 1998. Na primeira etapa: "A participação no 'Grupo de Estudos'-GEES – 1997", a autora destaca os(as) integrantes, os encontros, o programa, as estratégias de ensino, as formas de organização, instrumentos de sondagem e de avaliação utilizados. Na segunda etapa "O ingresso no Mutirão Orientador – 1998", também são narrados os movimentos que o grupo realizou ao longo desse ano, em que aconteceram encontros quinzenais que tinham dois momentos, um de reflexão teórica e outro de supervisão, orientação e discussão do projeto de educação sexual. O grupo do Mutirão Orientador fez parte da pesquisa de doutorado de Mary Neide.

No quarto capítulo, "As professoras e o professor como atuantes e suas trajetórias", são apresentadas as dez (10) professoras e o professor (01) que fazem parte do Mutirão Orientador. Para tanto, discorre sobre cada um(a) dos onze (11) participantes elencando algumas características pessoais e, principalmente, enfatizando

o que cada um(a) realizou e trabalhou em suas escolas no projeto de Educação Sexual, bem como também apresenta alguns fragmentos da entrevista que realizou com cada professor(a) sobre a contribuição do Grupo de Estudos e também do Mutirão Orientador. No final da apresentação de cada uma das professoras e do professor, a autora as(o) homenageia com uma canção ou versos.

No quinto capítulo, "Diálogo com as professoras e o professor como atores e suas trajetórias", apresenta os principais achados da pesquisa realizados com as dez professoras e o professor participantes. A autora apresenta os dados a partir da entrevista realizada com esses sujeitos, destacando os temas e as categorias elaboradas por ela. Inicialmente, realiza uma síntese do desempenho de cada um(a) como educadoras sexuais e educador sexual, indicando assim: se realizaram ou não em suas escolas um trabalho sistemático de educação sexual; quais foram as possibilidades de construção do saber e do saber-fazer docente em educação sexual; também indicou os limites desses saberes apontando aqueles vinculados à estruturação das atividades pedagógicas administrativas da escola, ao momento atual de vida de cada professor(a), às atitudes resistentes à mudança e à proletarianização do trabalho docente. Por fim, Mary Neide nos aponta os limites e as possibilidades à construção do saber e do saber-fazer docente em educação sexual.

No capítulo seis são apresentadas as discussões e conclusões sobre o processo de formação continuada das(o) professoras e professor que participaram do Mutirão Orientador, e a autora então destaca os principais pontos que possibilitam um trabalho efetivo de educação sexual nas escolas.

Para finalizar, Mary Neide organiza um posfácio, "GEES/Escola: A criação de 'rede de formadores'", em que destaca a experiência de alguns educadores que participaram do Grupo de Estudos sobre Educação Sexual – GEES e do Mutirão Orientador e que, em seguida, coordenaram a realização de um GEES em sua escola, tendo como participantes seus colegas de trabalho. Ao longo deste capítulo são apresentados os movimentos que ocorreram para a criação desses grupos, em que apresenta a avaliação realizada com três GEES/Escola que aconteceram no ano de 2009, a partir de um instrumento de avaliação.

O livro é uma grande contribuição para todos(as) aqueles(as) que desejam construir e/ou incentivar espaços de formação continuada sobre a educação sexual e que apostam em uma escola plural que acolha a todos(as), independentemente de classe, raça/etnia, gênero, sexualidade, nacionalidade...

Paula Regina Costa Ribeiro
Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola – GESE